



Alternativas sistêmicas comunitárias e adaptação climática no tecer da Teia dos Povos do Brasil

Communal systemic alternatives and climate adaptation in the weaving of People's Tapestry (Teia Dos Povos) of Brazil

FONSECA, Renata Amorim Almeida¹; IRVING, Marta de Azevedo¹; FERREIRA, Joelson²; SANTOS, Solange Brito dos²

¹ Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), biol.renata@gmail.com;

² Teia dos Povos, solangejoelson@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns

Resumo: Resistindo às crises contemporâneas, a sociedade civil, com destaque para os grupos sociais ditos “minoritários”, vem construindo um pluriverso de alternativas de organização social e produtiva inovadoras. Tendo a Agroecologia como via de fortalecimento comunitário, emerge a Teia dos Povos, um caso emblemático de territorialização do Bem Viver, enraizado no Assentamento Terra Vista. Desde uma perspectiva decolonial, buscando avaliar as alternativas emergentes da Teia dos Povos nas dimensões ecológica, social, econômica e cultural de sustentabilidade, foram realizados: levantamento bibliográfico e documental; rastreamento e tessitura das redes; observação participante e escuta sensível em entrevistas-narrativas. Os resultados indicam o potencial das alternativas mapeadas para endereçar soluções em mais de uma dimensão de sustentabilidade, simultaneamente, sendo capazes de inspirar políticas públicas para uma transição justa e ecológica, no que tange, inclusive, à adaptação climática.

Palavras-chave: bem viver; pluriverso; transição; sustentabilidade; decolonialidade.

Introdução

Ao mesmo tempo em que resiste aos efeitos diretos das crises sistêmicas contemporâneas, sobretudo, da crise ecológica-climática, cuja incidência vem se materializando de forma cada vez mais contundente nas diferentes territorialidades, a própria sociedade civil vem construindo um *pluriverso* de alternativas de organização social e produtiva contra hegemônicas, capazes de inspirar a transição para sociedades mais resilientes, equitativas e sustentáveis (KOTHARI et al., 2019). Nesse processo, cabe destacar o protagonismo de sujeitos coletivos, sobretudo, daqueles representantes de grupos sociais ditos “minoritários”, como mulheres e jovens, indígenas e afrodescendentes, na promoção de ações inovadoras e solidárias.

Do enfrentamento a expropriações territoriais e injustiças históricas, nas lutas cotidianas pela reprodução da vida, emerge a tessitura da Teia dos Povos, tendo a Agroecologia como via de “reencantamento” e fortalecimento comunitário, em um caso emblemático de territorialização do Bem Viver no Brasil (FERREIRA; FELÍCIO, 2021). Essa “aliança preta, indígena e popular”, vem implementando ações com



base em diálogos horizontais e em relações de reciprocidade, na busca por unificar a diversidade de trajetórias de resistência e de r-existência e construir caminhos de emancipação coletiva. Desse modo, em meio aos desafios cotidianos, uma série de alternativas sistêmicas comunitárias vêm sendo construídas, sobretudo, no escopo do território do Assentamento Terra Vista (ATV), localizado no município de Arataca, região Sul da Bahia, de onde emerge essa articulação sociopolítica popular.

Partindo desses antecedentes, o presente ensaio busca avaliar as alternativas sistêmicas comunitárias (KOTHARI, 2021) emergentes da Teia dos Povos, nas dimensões ecológica, social, econômica e cultural de sustentabilidade e suas potencialidades diante de um panorama global de incertezas.

Metodologia

Na “confluência” entre “saberes orgânicos e sintéticos” (BISPO DOS SANTOS, 2015), com base na perspectiva decolonial latino-americana (QUIJANO, 2005), à luz do paradigma societário do Bem Viver (ACOSTA, 2016), o percurso metodológico da pesquisa envolveu: a) levantamento bibliográfico e documental; b) rastreamento e tessitura das redes em mídias digitais e c) realização de observação participante e exercício de escuta sensível em entrevistas-narrativas no ATV, em novembro-dezembro/2022. Os resultados foram sistematizados em uma matriz-síntese de análise, com as discussões e as considerações finais apresentadas na sequência.

Resultados e Discussão

Tendo como princípio a luta “por terra e território”, a Teia dos Povos se enraíza na trajetória dos coletivos do ATV, enquanto uma das experiências pioneiras do sul da Bahia, como fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) do início dos anos 1990. A partir de 2000, a Agroecologia foi adotada como modelo de desenvolvimento do assentamento, considerado, atualmente, uma referência na implantação de sistemas agroflorestais. Com a transição agroecológica, a restauração florestal vem paulatinamente se expandindo, propiciando o cumprimento da dupla função social e ambiental da terra. Nessa transição, a importância de se iniciar um processo coletivo de busca por autonomia foi compreendida como crucial para o enfrentando do desafio de manter a Agroecologia como modo de vida contra hegemônico, em defesa de uma economia popular do Bem Viver (TEIA DOS POVOS, 2022).

Com essa perspectiva, durante a I Jornada de Agroecologia da Bahia, realizada no ATV, em 2012, a proposta de articulação da Teia dos Povos foi lançada, contando com a presença dos povos Tupinambá, Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, de comunidades quilombolas e pesqueiras, de representantes de assentamentos rurais e de outras comunidades camponesas, de movimentos e organizações do campo e da cidade, tendo como objetivo “promover a ‘união dos povos e saberes’ em torno



da luta por terra e território, alinhada com os princípios da Agroecologia, para construção do Bem Viver” (PIMENTEL; MENEZES, 2022, p. 4).

Desde então, um conjunto de práticas sociais e de mobilização política vem suscitando reflexões em relação às demandas concretas dos coletivos, em reivindicações políticas de democratização e garantia de direitos, levando em consideração as sabedorias e as memórias ancestrais próprias e atraindo a atenção de interessados na construção de autonomia junto à terra, frente ao avanço das crises sociais, econômicas, políticas e ecológicas, como a emergência climática.

Além da produção de cacau *cabruca* e agroflorestal e do chocolate em agroindústria, algumas alternativas vêm promovendo bases econômicas autônomas e sustentáveis: conservação e rede de trocas de sementes; restauração do bioma e recuperação de nascentes; cultivo de plantas medicinais e destilação de óleos essenciais; formações políticas em cursos e vivências; publicação de livros; participação em conselhos de áreas protegidas e em consórcios intermunicipais, além de parcerias multissetoriais estratégicas para difusão de conhecimentos, conforme apresentado no Quadro 1, a seguir. Para consubstanciar esse debate, buscou-se analisar as alternativas mapeadas, considerando as quatro dimensões que orientam os compromissos de sustentabilidade: ecológica, social, econômica e, sobretudo, cultural, em uma perspectiva sistêmica e integrada.

Quadro 1. Matriz-síntese de análise das alternativas sistêmicas comunitárias da Teia dos Povos nas quatro dimensões de sustentabilidade.

Alternativas sistêmicas comunitárias	Descrição narrativa	Dimensões da sustentabilidade			
		Ecológica	Social	Econômica	Cultural
1 Sistemas agroflorestais de cultivo de cacau, com resgate do agrossistema <i>cabruca</i>	A economia tem no cacau sua centralidade, produzido em consórcio com outras espécies frutíferas como cupuaçu, seringueira e graviola e com a própria mata atlântica, sem uso de insumos ou defensivos químicos.	✓	✓	✓	✓
2 Educação básica e profissionalizante	Existem no ATV dois centros educacionais: o Centro Integrado Florestan Fernandes, que oferece o Ensino Fundamental I e II, atendendo alunos dos assentamentos do MST e de comunidades vizinhas e o Centro Estadual de Educação Profissional do Campo, onde funciona a Escola da Floresta do Cacau e do Chocolate Milton Santos, que oferece os cursos profissionalizantes, atendendo estudantes de áreas próximas e de toda Bahia.		✓	✓	✓
3 Produção de chocolate artesanal fino	Realizada na Fábrica Escola do Litoral Sul, a produção do Chocolate Terra Vista vem se realizando com o trabalho de jovens, também como ferramenta pedagógica (mais do que comercial). Após o plantio e a colheita do cacau orgânico fino (de qualidade especial pela forma de cuidado em suas etapas produtivas), se realizam os processos de secagem, descascagem, moagem, trituração e mistura, de acordo com o tipo de chocolate a ser produzido (56%, 70% e 100% de cacau).		✓	✓	
4 Produção de alimentos em hortas orgânicas e em sistemas agroflorestais	Além dos cultivos realizados nos lotes, existe uma horta comunitária orgânica onde são cultivados verduras e legumes para consumo e venda. Além disso, nas áreas comuns são encontradas árvores frutíferas e nativas, consorciadas com banana, cacau, limão, tomates, pimentas, entre outras espécies agrícolas.	✓	✓	✓	✓



5	Cultivo de ervas aromáticas e medicinais em hortas mandalas	Ervas aromáticas são cultivadas pelo coletivo de mulheres Arte da Terra para uso alimentício e medicinal como farmácia-viva, para destilação de óleos essenciais e produção de fitocosméticos.	✓	✓	✓	✓
6	Recuperação de mata ciliar e de nascentes	Quando a área da antiga Fazenda Bela Vista foi ocupada e desapropriada para se tornar o PA Terra Vista, a faixa marginal de proteção do Rio Aliança (área de preservação permanente), estava desmatada em grande parte. A mata ciliar foi recuperada e envolveu, inclusive, a participação das crianças no replantio. Estima-se que foram recuperados 92% da mata ciliar do Rio Aliança e 80% das nascentes de sua bacia hidrográfica.	✓	✓	✓	
7	Restauração florestal e conservação do bioma Mata Atlântica	Além da recuperação da mata ciliar do Rio Aliança e de suas nascentes, foram recuperadas áreas degradadas com a restauração de florestas de mata atlântica e de ecossistemas associados como brejos e áreas alagáveis. Estima-se que mais de 300 ha de florestas de mata atlântica estejam sendo conservadas.	✓	✓	✓	
8	Participação no conselho consultivo de UC de Proteção Integral	O ATV se localiza a cerca de 1 km de distância do Parque Nacional da Serra das Lontras, na zona de amortecimento desta Unidade de Conservação (UC) e participa das reuniões do conselho consultivo do Parque, tendo sediado a realização de algumas delas.	✓	✓		
9	Conservação e troca de sementes "crioulas"	Especialmente, sob os cuidados "das guardiãs mais velhas" são guardadas e cultivadas as sementes crioulas de variedades de culturas de base, de diferentes tipos de milhos, feijões, dentre outras. São realizadas trocas, envolvendo a doação e o recebimento de sementes com outras comunidades rurais e indígenas em diversos encontros e oportunidades de troca de saberes e fazeres da Teia dos Povos.	✓	✓	✓	✓
10	Destilação de óleos essenciais e produção de fitocosméticos e fitoterápicos	Desde 2019, o coletivo de mulheres Arte da Terra vêm trabalhando com a destilação de óleos essenciais e a produção de fitocosméticos e fitoterápicos. O trabalho envolve todo o processo de produção, desde o plantio ou o extrativismo, o manejo, a colheita, a destilação em laboratório e equipamentos próprios, envase, comunicação e venda dos produtos.	✓	✓	✓	✓
11	Práticas de cuidado em saúde e uso de plantas medicinais	Práticas de banhos de ervas e outros usos de plantas medicinais estão presentes como prática ancestral de cuidado e autocuidado das mulheres.	✓	✓	✓	✓
12	Viveiro de mudas	Há um viveiro de mudas onde são cultivadas diferentes espécies de plantas nativas e exóticas, com capacidade para 160 mil mudas.	✓	✓	✓	✓
13	Tanques de piscicultura e açudes	Existem tanques inativos para criação de peixes e açudes pouco utilizados para piscaria. A pesca de "piabas, pitus e camarões" no Rio Aliança é realizada no sentido recreativo e para autoconsumo.		✓	✓	
14	Produção de polpas de frutas congeladas e de outros produtos alimentícios beneficiados	Alguns assentados e assentadas vêm empreendendo iniciativas individuais e familiares de atividades produtivas, envolvendo o beneficiamento de produtos cultivados no próprio assentamento, como o caso de uma fábrica de polpa de frutas congeladas para sucos, da produção de doces de frutas, de colorau de urucum, de pimenta do reino em pó, entre outros que podem representar uma fonte significativa de renda e trabalho.	✓	✓	✓	✓
15	Mutirões comunitários nos lotes e em áreas comuns	Com a designação de "cooperação simples", esta organização social do trabalho envolve a manutenção das áreas comuns (capina, poda, limpeza) e em alternância de trabalho nos lotes, realizado por um grupo organizado de assentados e assentadas.		✓	✓	✓
16	Práticas de bioconstrução	Encontra-se em fase de (bio)construção uma futura loja para venda dos produtos produzidos no assentamento, realizada através de mutirões, como parte das atividades em vivências pedagógicas. Nesse mesmo formato, foram também construídos banheiros secos	✓	✓	✓	✓
17	Compostagem de resíduos sólidos orgânicos	Existe uma área de compostagem junto à cozinha coletiva do Centro Integrado Florestan Fernandes. Prática semelhante é adotada em algumas residências.	✓		✓	
18	Articulação sociopolítica da Teia dos Povos	A Teia dos Povos é uma articulação estratégica entre povos, comunidades e indivíduos, territórios rurais e urbanos, organizações sociais, políticas e educacionais, criada com base na experiência do ATV, com o objetivo de formular caminhos para a emancipação coletiva sob o chamado por terra, território e agroecologia, para construção do Bem Viver. Esta aliança nasce durante a realização da I Jornada de Agroecologia da Bahia, no ATV em 2012. Desde	✓	✓	✓	✓



		então, representantes indígenas, quilombolas, pescadores, periféricos, estudantes, acadêmicos, pequenos agricultores e outros vêm consolidando esta aliança, organizados em “núcleos de base” (territorializados) e “elos” (desterritorializados),				
1 9	Jornadas de Agroecologia	Como uma das iniciativas centrais da Teia dos Povos, vêm sendo realizadas as Jornadas de Agroecologia da Bahia. A realização da I Jornada, em 2012, no ATV, marca o início da Teia. À primeira Jornada seguiram-se outras seis, em 2013, 2014, 2015, 2017, 2019 e 2023, com presença crescente de pessoas, movimentos e organizações sociais, inspirando, inclusive, a realização de Jornadas regionais. Até 2015, os eventos aconteceram no ATV. Em 2017, a V Jornada foi realizada em Porto Seguro, em terras Pataxó, em 2019, nas terras do povo Payaya, em Utinga, na Chapada Diamantina e em 2023, na comunidade pesqueira e quilombola de Conceição de Salinas, em Salinas das Margaridas.	✓	✓	✓	✓
2 0	Universidade dos Povos	Cursos de formação política e vivências em práticas agroecológicas, além de encontros para troca de saberes abertos ao público, vêm sendo realizados no ATV e em outros territórios ligados à Teia. Nesse âmbito, a Universidade dos Povos vem se estruturando, a partir do envolvimento dos jovens.	✓	✓	✓	✓
2 1	Parcerias estratégicas multisetoriais com instituições de ensino superior e outras instâncias governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais	Uma série de parcerias em projetos e com Instituições de Ensino Superior vêm sendo realizadas. Através do Instituto Cabruca, vem sendo coordenado o Programa de Assistência Técnica da chamada Biomias (ATER Biomias) no Litoral Sul, da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (BAHIATER) da Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR). Também através do Instituto Cabruca, foi viabilizada a parceria entre a Teia dos Povos e a UFRJ para a realização de Projeto de pesquisa-ação em adaptação climática, financiado pela organização internacional Adaptation Research Alliance (ARA). O ATV e outros assentamentos e comunidades integram o Pólo Aroeirinha - Mata Atlântica (Recôncavo, Baixo Sul e Sul da Bahia) do Programa de estruturação da cadeia produtiva de fitomedicamentos, fitoterápicos, fitocosméticos e alimentos nutracêuticos (benéficos à saúde) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), como parte da Rota da Biodiversidade, sob coordenação regional da UFRB. Existe também uma parceria com o Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica (CIMA) em um Programa de desenvolvimento regional baseado na recuperação e implantação de 400 mil hectares de cacau-cabruca e sistemas agroflorestais.	✓	✓	✓	✓
2 2	Identificação de plantas alimentícias não-convencionais e de fungos nativos comestíveis	Em parceria com pesquisadores docentes da UESC, está sendo realizado o mapeamento e a identificação botânica de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e de fungos comestíveis da mata atlântica.	✓	✓	✓	✓
2 3	Edição e publicação de livros	Uma das alternativas que vêm sendo empreendidas pela Teia dos Povos é a publicação e venda de livros, através de editora própria e de parceiros, com ampla divulgação nas mídias digitais. O primeiro livro a ser publicado foi <i>Terra e Território: Caminhos da Revolução dos Povos no Brasil</i> (FERREIRA; FELÍCIO, 2021), o segundo <i>A Escola da Reconquista</i> (MAYÁ, 2022) e o terceiro <i>Saberes dos Matos Pataxó</i> (JAPIRA, 2023)		✓	✓	✓
2 4	Produção de conteúdo em mídias digitais	Existem perfis no <i>Instagram</i> e um canal no <i>Youtube</i> denominado <i>Diálogos dos Povos</i> . A Teia dos Povos conta também com um site próprio. Para realizar a produção de conteúdo, o movimento conta com o engajamento de uma equipe de comunicação e de contribuições independentes.		✓		✓
2 5	Coletivo da Juventude	Existe um coletivo da juventude, contando com uma coordenação e duas comissões para organizar e executar as suas tarefas. O coletivo possui um calendário de reuniões mensais e entre as atividades são realizados o Cine de Luta e o Grupo de Estudos.		✓		✓
2 6	Casa da Cultura	Existe uma edificação denominada Casa da Cultura que está sendo retomada como espaço do coletivo da juventude. As necessidades do espaço foram mapeadas para a realização das atividades.		✓		✓



27	Coletivo de Mulheres Arte da Terra	Constituído por um grupo de mulheres do ATV e de outras mulheres ligadas à Teia dos Povos com o intuito de gerar autonomia a partir da terra. O coletivo de trabalho vem se reinventando ao longo do tempo e pretende expandir sua rede, a exemplo das trocas de saberes que vêm sendo realizadas com as mulheres indígenas Maxacali. Iniciaram com a confecção de camisas bordadas para as jornadas de agroecologia, depois com a produção de doces e licores e, desde 2019, estão extraíndo óleos essenciais e produzindo fitocosméticos e fitoterápicos. Buscam aliar a preservação da floresta com a produção e o resgate do conhecimento ancestral.	✓	✓	✓	✓
----	------------------------------------	--	---	---	---	---

Pode-se perceber que os arranjos de organização social e produtiva identificados diferem daqueles oriundos de modelos hegemônicos, sobretudo, na relação com a natureza. Baseadas na observação dos ciclos naturais, tais alternativas vêm sustentando pulsantes territórios de vida, como locais de trabalho, lazer, moradia e socialização. Essas experiências envolvem a inclusão socioprodutiva de jovens e mulheres na promoção da soberania alimentar e da democracia econômica, alinhadas aos compromissos de conservação da biodiversidade e de valorização das identidades culturais, reconhecidos como fundamentais aos processos de resistência em projetos emancipatórios. Em um ciclo virtuoso, cada uma das iniciativas em curso tende a contribuir para retroalimentar outros processos, com temporalidade e dinâmica próprias. Avançando em meio às dificuldades rumo às soberanias e autonomias, o ATV vem, assim, representando um potente núcleo aglutinador da Teia dos Povos ao concretizar sua proposta.

Desse modo, a construção de alternativas sistêmicas (que endereçam soluções em mais de uma dimensão da existência), desde o nível local, vem revelando o potencial de inspirar soluções globais, em vários campos da vida em sociedade que transcendem a esfera do campesinato, recebendo cada vez mais atenção de pesquisas acadêmicas. Contudo, o suporte a elas dirigidas é ainda incipiente, frente aos investimentos necessários em políticas públicas, sobretudo diante dos desafios associados à emergência climática relativos à adaptação (IPCC, 2022), cruciais para a resiliência frente a um provável aumento global médio de temperatura superior à 2°C, em relação aos períodos pré- industriais, nas próximas décadas.

Conclusões

À luz do debate exposto, se reconhece, o protagonismo dos diversos grupos sociais ditos “minoritários” que, ao enfrentarem condições de vulnerabilidade, tentam, ao mesmo tempo, promover vias propositivas de ação e micropolíticas inovadoras para lidar com cruciais desafios socioambientais contemporâneos na linha de frente de seus territórios. Uma “tapeçaria global de alternativas” (KOTHARI, 2021) vem, assim, fornecendo subsídios a políticas públicas e ao desenvolvimento de soluções para uma transição justa e ecológica, inclusive no âmbito da adaptação climática (IPCC, 2022). Conectando as escalas global e local, a partir dessa leitura, um caso emblemático no Brasil, capaz de propiciar inúmeras oportunidades de aprendizagem coletiva, vem sendo representado pela Teia dos Povos, enquanto via contra hegemônica de força política, como um chamado para esperar, organizar, agir e



libertar, enraizado nas experiências de luta e nos saberes tradicionais dos povos do Brasil.

Referências bibliográficas

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília: INCT. 2015. 151p.

FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. **Por terra e território**: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Teia dos Povos, Arataca. 2021. 439p.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - IPCC. Summary for policymakers. In: **Climate Change 2022**: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Cambridge University Press, Cambridge. 2022.

KOTHARI, Ashish. These alternative economies are inspirations for a sustainable world. **Scientific American**, 324(6). p. 60–69. 2021.

KOTHARI, Ashish; SALLEH, Ariel; ESCOBAR, Arturo; DEMARIA, Federico; ACOSTA, Alberto. (Eds). **Pluriverse**: A Post-Development Dictionary. Tulika Books. 2019. 340 p.

PIMENTEL, Spency K.; MENEZES, Paulo D. R. A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica. São Paulo: **Ambiente & Sociedade**. Vol. 25. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Revista de Estudos Avançados**, v.19, n.55. 2005.

TEIA DOS POVOS. **Apresentação da Articulação**, 2022.